

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA PARAENSE

Michel Carvalho Ribeiro

*Universidade Federal Rural da Amazônia
E-mail: professormichelcr@gmail.com*

Warlen Silva da Cruz

*Universidade Federal Rural da Amazônia
E-mail: warlen.fernanda10@gmail.com*

Jackeline Gouveia Procópio

*Universidade Federal Rural da Amazônia
E-mail: jackelinegouveia@live.com*

Márcio Cardoso Soares

*Universidade Federal Rural da Amazônia
E-mail: marcio.soares.ufra@gmail.com*

RESUMO

Novos desafios são postos aos negócios da atualidade. O aumento da competitividade, o processo de inovação e a criação de novas soluções para as necessidades advindas da sociedade requerem posturas diferenciadas de quem vive este novo momento. O comportamento empreendedor demonstra que aqueles que o possui consegue atender a essas exigências mercadológicas. Nesse contexto, o presente artigo teve por objetivo analisar se os profissionais de contabilidade de um município da Amazônia paraense, Tomé-Açu, possuem as características empreendedoras, de acordo com a abordagem de Dornelas, Spinelli e Adams (2014). Como metodologia, a fim de alcançar os objetivos supracitados, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa de caráter descritivo e exploratório, a qual foi feita uma coleta de dados através de um questionário respondido por profissionais de contabilidade atuantes em empresas contábeis e profissionais liberais/autônomos. Este questionário foi adaptado ao modelo proposto por Hansel (2018) para avaliar se os profissionais de contabilidade possuem características empreendedoras. A análise e discussão dos resultados apontaram que os profissionais de contabilidade de Tomé-Açu/PA, em sua maioria possuem características empreendedoras.

Palavras-chave: Contabilidade. Empreendedorismo. Características Empreendedoras. Tomé-Açu.

1. INTRODUÇÃO

Os negócios têm sido palco de várias possibilidades e iniciativas advindas de diversas necessidades da sociedade, assim como também tem apresentado alta competitividade, gerando inovação, desenvolvimento e empregos. Assim, torna-se de suma importância para os profissionais que compõem uma organização a aquisição de características inovadoras e

criativas, provenientes do empreendedorismo, visando o crescimento e o sucesso almejado tanto para o profissional inserido em uma empresa, quanto para a própria empresa.

Para Dornelas (2008, p. 22) “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. Portanto, o profissional que possui características empreendedoras há de contribuir significativamente com o sucesso de um negócio e, por este motivo, tais profissionais são essenciais na composição de uma equipe de colaboradores ou como aquele que irá iniciar um empreendimento diferenciado.

Dentro do vasto tipo de profissionais, pode-se destacar o profissional de contabilidade, que, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade em sua resolução nº 560/83, pode exercer vários tipos de atividades podendo ser considerado tanto empregado, como profissional liberal, autônomo ou empresário.

Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo identificar se os profissionais de contabilidade de um município da Amazônia paraense, Tomé-Açu, possuem as características empreendedoras conforme o modelo apresentado por Dornellas, Spinelli e Adams (2014).

Este artigo, para melhor organização das informações, foi dividido em tópicos, sendo eles: a) o papel dos profissionais de contabilidade nas entidades, no qual relata as diversas áreas onde este profissional pode atuar e seu papel dentro do empreendedorismo; b) referencial teórico, composto por subtópicos como: empreendedorismo, a contabilidade e o contador e o município de Tomé-Açu/PA; c) metodologia, que, nesse estudo, é de caráter exploratório, descritivo e quali-quantitativo; d) Análise e discussão dos resultados, com o auxílio de um questionário elaborado com base no modelo proposto por este artigo; e) considerações finais e; f) referências bibliográficas.

1.1. O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NAS ENTIDADES

A profissão do contador possui uma gama de áreas e departamentos de atuação nas entidades, seja ela de caráter lucrativas ou não, tornando uma das profissões mais bem requisitadas pelas empresas e até mesmo países. A resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 560/83, em seu art. 2º, no que se refere às atribuições privativas dos contabilistas, dita que:

O Contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

Marion (2003), relata que, o mercado de trabalho para os contadores é o que mais proporciona oportunidade, visto que, sua área de atuação é bastante ampla. Para Sá (2006), o profissional contábil, tem a seu dispor um dos maiores mercados, pois, nenhuma empresa e instituição pode dispensar sua assistência constante.

Nota-se, desta forma, a importância da presença de profissionais contábeis nas empresas, haja vista que os contadores fornecem informações estruturadas, confiáveis, úteis, sendo repassadas com clareza e concisão, objetivando subsidiar os gestores no processo de

tomadas de decisões. Ludícibus, Marion e Faria (2017) acreditam que a informação contábil pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso da organização.

Dentro dessas perspectivas, o profissional da contabilidade deve estar cada vez mais preparado perante o cenário atual que, conforme Chiavenato (2007), está carregado de mudanças e transformações que se sucedem em velocidade crescente, exigindo a inovação e atualização dos meios de produção, serviços e dos profissionais envolvidos nas atividades empresariais.

Nesse contexto, são exigidas novas habilidades dos contadores que, na visão de Pires (2008) devem desenvolver competências que lhes permitam desempenhar suas atividades de maneira adequada. Além disso, precisam também ter atuação empreendedora, requerendo criatividade para entrar e permanecer no mercado de trabalho altamente competitivo (HANSEL, 2018).

O profissional empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou um projeto pessoal, assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Os empreendedores são fontes de energia, pois assumem riscos em uma economia em mudança, transformação e crescimento. São, portanto, heróis populares no mundo dos negócios (CHIAVENATO, 2007).

No ramo do empreendedorismo, o contador é visto como um dos especialistas de grande importância para que tudo ocorra de forma prevista em um empreendimento tanto na questão tributária quanto na organização das finanças. Chiavenato (2007, p. 125), sugere aos empreendedores que:

(...) não deixe de consultar um contador antes de iniciar ou alterar seu próprio negócio. Informe-se a respeito de impostos que incidem sobre suas atividades e como fazer seu planejamento tributário para reduzir custos desnecessários. **Escolha e contrate um bom contador e ele lhe trará certamente ideias excelentes.** [grifo nosso]

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empreendedorismo

Na contemporaneidade muito tem se falado sobre empreendedorismo. Para muitos, empreender é o refúgio que se encontra devido às fortes crises, o alto índice de desemprego e outros fatores que influenciam diretamente no sustento e na estabilidade financeira de um grupo familiar. Tal conclusão pode ser evidenciada por uma reportagem do portal de notícias G1 relatando que, conforme dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE “11 milhões de empresas foram criadas no país nos últimos anos por pessoas que precisavam de trabalho”.

Nesta perspectiva, o processo de empreender tem se mostrado um caminho viável para muitos profissionais, pois, para Chiavenato (2007), a cada dia que passa entra no mercado uma imensa variedade de pequenas e médias empresas, demonstrando a pujante vitalidade de nossa economia. Como se nota, o empreendedorismo tem ganhado cada vez mais, espaço na sociedade.

No Brasil, o conceito de empreendedorismo começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como o SEBRAE e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software - Softex foram criadas. A partir de então, o empreendedorismo exerce papel fundamental na economia do país (DORNELAS, 2001).

O empreendedorismo surgiu para trazer diferenciais às empresas existentes, com o objetivo de que os negócios não se perdessem e sim houvesse inovação para enfrentar a competitividade, além de reduzir custos para a permanência no mercado (DORNELAS, 2014). Ainda conforme o mesmo autor (2008, p. 22), “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. Outra compreensão de Dornelas em relação ao assunto é o de que “empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Ressalta-se que, em qualquer definição de empreendedorismo, encontram-se pelo menos os seguintes aspectos referentes ao ato de empreender:

1. Iniciativa para criar um negócio e paixão pelo que faz;
2. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive;
3. Aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar.

Compreende-se, desta forma, que empreendedores são pessoas diferenciadas que possuem motivação singular, criatividade, são apaixonadas pelo que fazem, e não se contentam em ser apenas mais um na multidão, estão sempre em busca de inovar continuamente e de se destacar em um mundo carregado de mudanças e transformações crescentes. Chiavenato (2007, p. 21) menciona que o empreendedor “transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para a comunidade”.

Considerando as premissas citadas anteriormente, Dornelas (2001) afirma que o empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, sendo um indivíduo curioso e atento às informações, pois sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Chiavenato (2007), corrobora que, o empreendedor consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades.

Para ser bem sucedido, o empreendedor não deve saber apenas aproveitar as oportunidades e criar seu próprio empreendimento, deve também, saber gerir seu negócio, para mantê-lo e sustentá-lo em um ciclo de vida prolongado e obter retornos significativos de seus investimentos. Isso significa administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades relacionadas com o negócio (CHIAVENATO, 2007).

Vale destacar que o empreendedorismo não abrange apenas os empreendedores que iniciam um novo negócio, mas abarca, também, os colaboradores de uma empresa. Dolabela (2003) diz que é empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade. Analogamente, Chiavenato (2007) faz menção que o espírito empreendedor está presente em todas as pessoas que mesmo sem fundarem uma empresa ou iniciarem um novo negócio, estão preocupadas e focalizadas em assumir riscos e inovar continuamente. Desta forma, pode-se falar de empreendedor político, servidor público, empregado, pesquisador e empreendedor no terceiro setor.

O profissional empreendedor que colabora para o crescimento da empresa em que presta seus serviços é chamado, segundo Lizote, Verdinelli e Dantas (2013) de empreendedor corporativo ou intraempreendedor, pois, é o funcionário que se destaca por suas ações no ambiente organizacional, sendo agentes de mudanças, que transforma ideias em realidades rentáveis às empresas, resultando, assim, em benefícios não apenas para os proprietários, mas, para todos os participantes e interessados.

Nessa conjuntura faz-se necessário ressaltar que, o profissional empreendedor que deseja ter sucesso, necessita possuir, de acordo com Dornelas, Spinelli e Adams (2014),

atitudes e comportamentos desejáveis e adquiríveis como: compromisso e determinação, coragem, liderança, obsessão pela oportunidade, tolerância ao risco, à ambiguidade e à incerteza, criatividade, autossuficiência e adaptabilidade e motivação para se destacar.

2.2. A contabilidade e o contador

A origem da contabilidade está ligada com a necessidade do homem em controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em trocar bens para sua maior satisfação, ou seja, é tão antiga quanto a existência do homem em atividade econômica, ou melhor, quem sabe, do homem sábio (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2017).

Neste sentido, a contabilidade foi se alterando e aperfeiçoando com o passar dos anos e de acordo com as necessidades dos períodos históricos, pois, conforme Iudícibus, Marion e Faria (2017) o que toda história tem mostrado é que a contabilidade torna-se importante à medida que há o desenvolvimento econômico. Sendo assim, ela foi conceituada pelo I Congresso de Contabilistas, realizado no Rio de Janeiro em 1924, como “a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registros relativas à administração econômica”.

Em suma, a contabilidade pode ser definida como a ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como, os princípios e as técnicas necessárias ao controle, à exposição e a análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações (FERREIRA, 2004). Válido salientar que, a contabilidade não é uma ciência exata, mas sim, uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2017).

Sendo assim, o contador para Marion (2015), é o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior do ensino contábil (Bacharel em Ciências Contábeis). Possui, portanto, no entender de Capistrano (2001) conhecimentos já adquiridos e uma formação continuada que proporciona melhor desempenho e confiabilidade para desenvolver suas atividades, com o intuito de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões e consequentemente no desenvolvimento das empresas. Há de se destacar, no entanto, que profissionais da contabilidade são considerados como contadores (bacharéis em Ciências Contábeis) e Técnicos em Contabilidade.

O contador, em particular, é um profissional que exerce um papel fundamental para produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2017). Logo, o conhecimento do profissional contábil como aponta Capistrano (2001), não se restringe apenas à contabilidade, mas é estendido também às ciências comportamentais, à economia, à administração, ao mercado financeiro, enfim, relaciona-se com aspectos da gestão empresarial em geral.

Por outro lado, com a crescente dinamização da economia, o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais altamente capacitados que proporcionem conhecimento, técnica, planejamento, agilidade, eficiência e decisões fundamentais para o crescimento e sustentabilidade dos negócios. Nesse sentido, o profissional contábil deve estar preparado para executar seu trabalho com precisão e gerar informações a seus usuários, para assim colaborar para o melhor desempenho da organização (FONSECA *et al*, 2014).

Neste cenário, o profissional contabilista para atender às demandas mercadológicas precisa também ter atuação empreendedora, para assim entrar e se manter no mercado competitivo. Para tanto, estes profissionais devem apresentar um novo perfil, incorporando novas habilidades pessoais, desenvolvendo capacidade de atender as negociações, e assim contribuir na geração de valor nos serviços prestados (HANSEL, 2018). Em vista disso, Dornelas

(2014) corrobora que, o comprometimento e a determinação são fatores importantes para o alcance do sucesso, visto que, o desejo de vencer não é igual ao desejo de nunca desistir.

2.3. O município de Tomé-Açu

Tomé-Açu é um município brasileiro do estado do Pará localizado na região nordeste paraense, que, conforme o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), possui uma área de 5.165,54 km², com população de aproximadamente 56.518 pessoas, tendo sua densidade demográfica de 11 habitantes por km² no território.

Este município, possui um interessante caldo cultural, abrangendo comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Há também, um destaque para a imigração japonesa, uma vez que foi o município pioneiro da colonização da comunidade nipônica na Amazônia (ISHIZU, 2007). Ainda segundo esse autor (p. 20), a experiência da colonização em Tomé-Açu,

possuía direta relação com o tipo de memória que os imigrantes desejavam preservar. Memória de uma experiência vitoriosa de imigração e colonização. Pois, de acordo com os memorialistas dessa história, o que importa ser lembrado e guardado na memória é a vitoriosa experiência da economia de pimenta-do-reino experimentada em Tomé-Açu, pelos imigrantes japoneses, na década de cinquenta.

Neste município, rico em culturas distintas, será analisado se os profissionais de contabilidade possuem as características empreendedoras, conforme expressas na literatura disponível e de acordo com o modelo adotado para este estudo.

3. METODOLOGIA

Para fundamentação deste artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas, utilizando obras literárias, textos acadêmicos, artigos publicados em revistas e apresentados em congressos e em sítios eletrônicos oficiais. De acordo com Cervo e Bervian (2007), a pesquisa bibliográfica se configura como o procedimento básico para a busca do domínio do estado da arte sobre um determinado tema, ou seja, tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados.

Nessa perspectiva, o presente artigo caracteriza-se como exploratório e descritivo que, na visão de Gil (2002), tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, bem como, possibilita a consideração dos mais variados aspectos a ser estudado. Já as descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relação entre as variáveis.

Quanto a abordagem, a pesquisa é de caráter quali-quantitativa, que, na percepção de Zanella (2006), a qualitativa preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. A quantitativa, atenta para a representatividade numérica, isto é, busca a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Sendo assim, Fonseca (2002) ressalta que a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

No processo de coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo, que, segundo Lakatos e Marconi (2003) consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. Fez-se também a aplicação de um questionário estruturado, que, segundo Gil (2008) é uma técnica de investigação composta por um

conjunto de questões que são submetidas a pessoas buscando obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, sentimentos etc.

A seleção dos participantes iniciou-se com a consulta junto ao sítio do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Pará - CRC/PA, com o intuito de averiguar o número de profissionais de contabilidade devidamente registrados e ativos na cidade de Tomé-Açu/PA. No município escolhido para realização desta pesquisa, constam, atualmente, 36 profissionais contábeis, sendo 16 contadores e 20 técnicos em Contabilidade. Os questionários foram aplicados a 33 profissionais regularmente inscritos no CRC/PA, considerando-se, portanto, uma amostra de aproximadamente 92%. Destes, 18 responderam à pesquisa, expressando em torno de 55% da amostra. Dos respondentes, 6 são contadores, 9 técnicos em contabilidade e 3 empresários contábeis.

O questionário aplicado, foi baseado e adaptado com perguntas objetivas no modelo empregado por Hansel, Kracke e Saurin (2018), que desenvolveram um estudo sobre o perfil empreendedor dos contadores na cidade de Marechal Cândido Rondon no estado do Paraná. O questionário divide-se em duas partes: a primeira contendo perguntas relacionadas aos dados gerais dos pesquisados, como: categoria (contador, técnico ou empresário contábil), sexo e idade; a segunda parte contendo 26 assertivas, cada uma com cinco alternativas, referentes às características empreendedoras, buscando identificar 7 características empreendedoras apresentadas por Dornelas, Spinelli e Adams (2014).

Quadro 01: Características empreendedoras apontadas por Dornelas, Spinelli e Adams (2014) e as perguntas do questionário aplicado, relacionadas a essas características.

Características Empreendedoras	Perguntas Usadas no Questionário
Compromisso e determinação	1- Gosto de desafios e de novas oportunidades; 3- Me dedico muito para realizar meu trabalho; 4- Faço o que é necessário, sem que os outros tenham que me pedir; 12- Procuo fazer as coisas que me ajudem a alcançar meus objetivos.
Coragem	10- Observo as oportunidades para fazer coisas novas; 11- Somente tomo atitudes, quando tenho todas as informações necessárias; 19- Permaneço até o fim, quando encontrar grandes dificuldades.
Liderança	7- Acho importante fazer um trabalho de alta qualidade; 13- Quando escolho uma maneira de resolver um problema, analisar se esta solução está funcionando; 14- Considero as possibilidades de sucesso ou fracasso, antes de começar a agir.
Obsessão pela oportunidade	2- Dedico grande parte do meu tempo para encontrar uma solução, quando enfrento um problema difícil; 8- Somente me envolvo em algo novo, quando tenho certeza que terei sucesso; 22- Procuo formas mais econômicas de fazer as coisas; 24- Aproveito as oportunidades que surgem.
Tolerância ao risco, à ambiguidade e a incerteza	23- Faço coisas arriscadas; 25- Procuo diferentes fontes de informação para realizar meu trabalho;

	9- Vou em busca das atividades que precisam ser realizadas.
Criatividade, autossuficiência e adaptabilidade	5- Prefiro aprender novas atividades, do que sempre fazer atividades que já domino; 6- Busco orientações sobre o meu empreendimento, com pessoas mais experientes; 18- Busco por coisas novas e diferentes do que as que sempre fiz.
Motivação para se destacar	20- Mesmo meu trabalho estando satisfatório, procuro melhorias para ele; 21- Quando faço um trabalho para outra pessoa, me esforço para que ela fique satisfeita com os resultados; 26- Anseio que minha atuação seja a melhor do ramo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

As 26 questões da segunda parte do questionário apresentam cinco alternativas para avaliação de cada uma das sete características empreendedoras a serem mensuradas na amostra distribuída de forma não sequencial. Como por exemplo: as questões 1, 3, 4 e 12 referem-se ao quesito compromisso e determinação.

A escala utilizada nesta pesquisa é a do tipo Likert, no qual os entrevistados responderam à assertivas que foram atribuídas notas de 1 a 5, as quais 1 corresponde a “nunca”, 2 “raramente”, 3 “algumas vezes”, 4 “a maioria das vezes” e 5 “sempre”.

Gosto de desafios e de novas oportunidades	Nunca	Raramente	Às vezes	Na maioria das vezes	Sempre
--	-------	-----------	----------	----------------------	--------

O entrevistado que marcar neste exemplo, a alternativa “na maioria das vezes”, receberá 4 pontos e indicará que na maioria das vezes gosta de desafios e de novas oportunidades. Seguindo a linha de raciocínio deste exemplo, foi possível realizar na planilha eletrônica Microsoft Excel^(R) a soma dos pontos das características descritas, gerando dados em porcentagem para apresentar as características que os profissionais contábeis mais apresentavam. A composição de notas 4 e 5, indicariam a presença marcante da característica empreendedora, enquanto as notas 2 e 3 atendem parcialmente ao indicativo da característica expressa e a nota 1 demonstrava a não presença da referida característica empreendedora.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa a partir da tabulação dos dados que foi dividida em duas partes como exposto no questionário, a primeira apresenta perfil dos entrevistados, reunindo dados como: categoria, sexo e idade. Com relação à categoria identificou-se que 50% dos contabilistas são técnicos, 33% são contadores e 17% são empresários contábeis. Destes, 39% são mulheres e 61% são homens, evidenciando desta forma que há a predominância do sexo masculino na atuação profissional no município de Tomé-Açu/PA. Outro fator que ficou evidente diz respeito à idade dos profissionais, sendo que a maioria deles (66%) apresenta idade entre 36 a 55 anos, 17% entre 26 a 35 anos, 11%

entre 18 a 25 anos e 6% possui idade acima de 56 anos. Evidencia-se, desta forma, que existe um número maior de profissionais com experiência de vida exercendo a profissão.

A segunda parte do questionário aplicado visava especificamente identificar se os profissionais contábeis possuíam as características empreendedoras, usando o modelo proposto por Dornelas, Spinelli e Adams (2014).

A primeira característica a ser analisada refere-se a ter “Compromisso e determinação” uma das características que mostra a tenacidade na hora das tomadas de decisões e o nível de comprometimento demonstrado pelos contabilistas no desenvolvimento de suas atividades. Esse comportamento é de suma importância para o alcance de resultados positivos no trabalho desenvolvido por estes profissionais, além de ser uma característica que todas as organizações buscam em seus colaboradores. Em relação a esta característica 64% dos entrevistados são pessoas que demonstram comprometimento com o trabalho que desenvolvem, mostrando, deste modo, traços consideráveis de empreendedorismo. 31% dos entrevistados possui média incidência dessa característica, porém, com potencial de desenvolvimento desse traço e 5% representam aqueles profissionais que não são comprometidos com seu trabalho.

A segunda característica a ser analisada diz respeito a “Coragem”. Esta característica é importante, pois mostra que o empreendedor tem sua fonte de conhecimento, experiência e sabe avaliar os riscos e recompensas, das oportunidades para poder tomar suas decisões, possui, assim, uma obstinação mental que é impenetrável a medos, porém não ignora nem esquece as possíveis consequências, mas possui a coragem para inovar e melhorar a maneira como realiza suas atividades. Sendo assim, pode-se observar que 73% dos entrevistados apresentam a característica analisada, destacando que sabem tomar as melhores decisões, já 24% demonstraram incidência média dessa característica, entretanto, apresentam potencial de desenvolvimento para aprimorar sua percepção nas tomadas de decisões e 3% não possuem a coragem necessária para realizar algumas atividades e tomadas de decisões.

Sabe-se que os empreendedores bem-sucedidos possuem uma capacidade bem desenvolvida de exercer influência nas pessoas, são líderes pacientes, capazes de desenvolver visões tangíveis e administrar pensando no futuro. A partir desta perspectiva analisou-se a característica “Liderança”. Nesse quesito 49% dos entrevistados apresentam esta característica, demonstrando possuir o espírito de liderança no exercício de sua profissão. Já 32% manifesta média incidência desta característica, elucidando que ainda necessitam aperfeiçoar o traço de liderança, 18% afirmaram que somente às vezes assumem a liderança de algumas situações e apenas 1% revelam possuir pouquíssimo traço de liderança, carecendo buscar desenvolver o papel de líder para alcançar seus objetivos, haja vista que, ser líder é um traço fundamental que um profissional da contabilidade deve possuir.

Quanto a característica “Obsessão pela oportunidade” foi possível observar que 84% dos entrevistados prioriza em grau máximo esta característica, demonstrando assim que são obcecados pela oportunidade, pelos recursos, pelos contatos e pela construção de uma rede de relacionamentos, pois sabem que boas oportunidades são poucas e ocorrem em grandes intervalos de tempo, por isso é importante saber aproveitá-las. 13% revela baixo aproveitamento de oportunidade e 3% não sabem aproveitar as oportunidades para revolucionar à sua maneira de trabalhar.

Assumir riscos é saber calcular o risco com cuidado e precisão com o intuito de obter resultados diferenciados, sendo assim é importante o profissional contábil empreendedor adquirir a habilidade de prever e analisar os riscos advindos de suas decisões e do seu modo de trabalhar, bem como ser capaz de resolver problemas e integrar soluções. Ao analisar a

característica “Tolerância ao risco, à ambiguidade e à incerteza”, pôde-se perceber que 82% da amostra manifesta essa característica ao buscar diferentes fontes de informações para calcular os riscos e buscar minimizá-los. 17% as vezes busca prever os riscos para obter melhores resultados através de suas decisões, demonstrando, deste modo, que ainda possui pouco interesse em assumir riscos calculados. O restante dos pesquisados que representam 1% dos entrevistados nesta pesquisa, raramente ou nunca buscam assumir esses riscos, apresentando assim pouquíssimo comportamento empreendedor, visto que, um profissional empreendedor sempre está em busca de novas oportunidades e para alcançá-las muitas vezes necessita estar disposto a assumir riscos.

Para cada questionário entregue foi atribuída letra alfabética sequencial de A a R. Na assertiva “faço coisas arriscadas” classificada na característica supracitada, foi entendida por alguns dos pesquisados se eles realizavam alguma atividade que não estava em concordância com a legislação vigente em nosso país, e assim marcaram a alternativa - nunca - na qual fizeram observações, que informavam que eles procediam “no limite da legislação” (Respondente A). No entanto, o intuito da assertiva era verificar se eles costumavam assumir riscos calculados (sair da zona de conforto) para alcançar resultados significativos no exercício de sua profissão. Estes profissionais representaram os 3% dos respondentes pesquisados.

A penúltima característica a ser apresentada é quanto a “Criatividade, autossuficiência e adaptabilidade” que diz respeito a ser criativo, acreditar em si mesmo e se adaptar às mudanças que caracterizam os novos negócios. Nesse quesito, 48% destacam apresentar esta característica ao preferirem aprender novos modos de desenvolverem seus trabalhos, e tendem a se adaptar rapidamente às mudanças, estimulados pelos resultados positivos provenientes desse comportamento. 39% demonstram incidência mediana desse traço, mas com potencial de desenvolvimento e 13% confessa não se empenhar em buscar praticar a criatividade e a autoconfiança para realizar suas atividades com rapidez e eficácia.

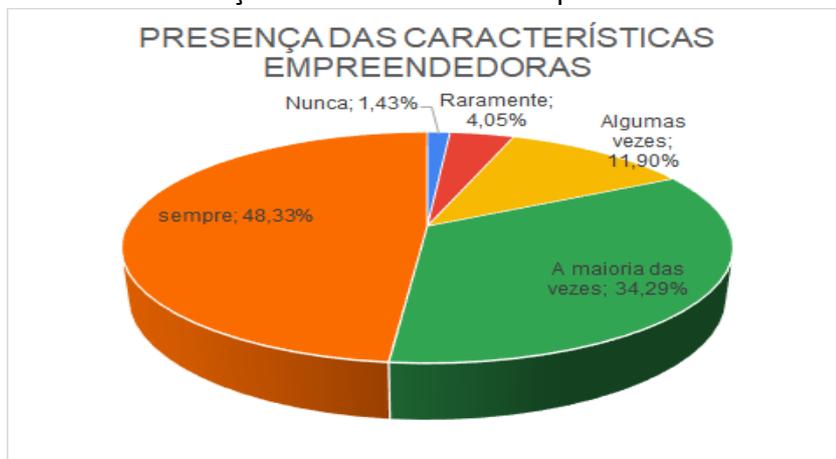
Por fim, a última característica analisada é a “Motivação para se destacar”, relacionada com pessoas que são auto motivadas e impulsionadas por um desejo de competir contra seus próprios padrões auto impostos e alcançar objetivos desafiadores. Sendo assim, 81% dos entrevistados possuem motivação para se destacar, pois têm uma percepção aguçada de seus próprios pontos fortes e pontos fracos, sendo realistas sobre o que podem ou não fazer, denotando deste modo capacidade para fazer uma situação desfavorável caminhar numa direção mais rentável. 16% afirmaram que na maioria das vezes apresenta este comportamento, 1% apresentam baixa incidência da característica estudada, pois não buscam ativamente se destacar em seus trabalhos, 1% dos entrevistados raramente tentam se destacar e 1% nunca procurou se destacar na sua profissão - esses profissionais contabilistas alegaram que “não buscam ser melhores do que ninguém” (Respondente B), mas que se dedicam em realizar trabalhos com excelência, pois para eles “ninguém é melhor que ninguém, todos são capazes de alcançar resultados satisfatórios no exercício de sua profissão” (Respondente C).

Ao longo da pesquisa observou-se que, de modo geral, os profissionais entrevistados estão em constante reciclagem, ou seja, estão sempre buscando se aprimorar no exercício de sua profissão, isto fica evidente no gráfico 01, que apresenta os dados de todos os contabilistas empreendedores que se dispuseram a responder às assertivas apresentadas no questionário aplicado.

Ao analisar o gráfico 1, é possível perceber que os profissionais entrevistados apresentam as principais características apresentadas por Dornelas, Spinelli e Adams (2014), pois, em sua maioria buscam desenvolver-se enquanto profissional habilitado para atuar no

mercado de trabalho, demonstrando serem profissionais que se preocupam em praticar constantemente competências que lhes tragam benefícios satisfatórios, e, como mostra o gráfico, são poucos os que ainda não se empenham o suficiente para atingir melhores resultados em suas atividades.

Gráfico 1: Presença das características empreendedoras nos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nova postura profissional exigida pelo mercado atual perpassa por uma postura diferenciada também por aqueles que atuam na profissão contábil. O comportamento empreendedor permite a identificação de características necessárias àqueles que atuam como empresários ou como funcionários de uma entidade. O empreendedorismo é um tema latente e indispensável ao novo tempo de dinamismo de uma economia em expansão.

Para melhorar a compreensão da profissão contábil, foi relatado, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade em sua resolução nº 586/83, o papel que os profissionais de contabilidade podem assumir bem como o avanço e a importância dada a esta profissão no mundo dos negócios e que o contador é visto como um profissional de grande importância no empreendimento.

No referencial teórico foi abordado sobre o empreendedorismo bem como seu conceito, a visão de que empreender tem sido o refúgio em meio ao alto desemprego devido a possibilidade de criação de novas formas de capitalizar recursos, abordou-se sobre o surgimento do empreendedorismo no Brasil a partir do SEBRAE e a Softex nos anos 90 e explanou-se sobre o empreendedor corporativo que atua como profissional empreendedor dentro da empresa empregadora auxiliando no seu crescimento e evidenciando que o empreendedor não é somente aquele que cria um novo empreendimento.

Fez parte do referencial teórico um breve relato da contabilidade e o contador expondo sua origem a partir da necessidade de o homem controlar, medir e preservar seu patrimônio, bem como quem seria o contador, ou seja, aquele que gera informações úteis aos usuários da contabilidade auxiliando na tomada de decisão.

Ainda no referencial teórico foi abordado sobre o município amazônico Tomé-Açu, que está localizado no estado do Pará, sua diversidade cultural abrangendo as comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhos e a imigração japonesa como forte contribuinte para o crescimento da região.

A metodologia se propôs alcançar os objetivos deste artigo identificando se os profissionais de contabilidade do município de Tomé-Açu/PA registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Pará possuíam as características empreendedoras apresentadas por Dornelas, Spinelli e Adams (2014). Além disso, a pesquisa buscou obter outras informações sociais dos respondentes, com a finalidade de verificar quantos contadores com formação superior, quantos técnicos em contabilidade e quantos empresários contábeis atuam no município, bem como, quantos destes profissionais são homens, quantas são as mulheres, suas idades e buscando identificar se há profissionais mais novos ou mais experientes exercendo a profissão.

Para identificar as 7 características propostas por Dornelas, Spinelli e Adams (2014), aplicou-se um questionário com perguntas fechadas, baseando-se no questionário usado por Hansel, Kracke e Saurin (2018), que realizou um estudo sobre o perfil empreendedor dos contadores na cidade de Marechal Cândido Rondon no estado do Paraná. Dos 33 questionários distribuídos, 18 foram respondidos, cujo conteúdo possibilitou as conclusões abaixo, após uma análise criteriosa dos dados.

A segunda parte do questionário aplicado diz respeito às 7 características empreendedoras analisadas na amostra. As características menos presentes no grupo foram “Tolerância ao risco, à ambiguidade e à incerteza” e “Motivação para se destacar”. Já as características “Compromisso e determinação” e “Liderança” foram percebidas em termos gerais entre os pesquisados, como aspectos que os caracterizam de maneira altamente significativa. Assim, identificou-se que os profissionais de contabilidade de Tomé-Açu/PA possuem as características empreendedoras bem desenvolvidas, pois, com base nos resultados, a maioria dos entrevistados estão sempre em busca de se aprimorar para atuar no mercado de trabalho com maior excelência, sendo um profissional autoconfiante, motivado, que assume riscos calculados e sabe aproveitar as oportunidades, gerando assim benefícios para ele e para o município, confirmando o que diz os autores Dornelas, Spinelli e Adams (2014).

Finalmente, observou-se que as características sugeridas por Dornelas, Spinelli e Adams (2014), foram percebidas de forma satisfatória pelos dezoito profissionais entrevistados, considerando-se a incidência e a abrangência da amostra. Nesse sentido é recomendável que continuem a aprimorá-las e desenvolvê-las, para que possam utilizar os recursos oferecidos pela contabilidade de forma a contribuir na realização de suas atividades, prestando, deste modo, serviços de alta qualidade à sociedade onde executam suas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPISTRANO, Lucimara Maranhão. **O contador**. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC: Florianópolis-SC, 2001.

CERVO, Amado Luiz et al. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. 2.ed. rev. e atualizada. Saraiva: São Paulo, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9295, de 27 de maio de 1946. Resolução n. 560, de 28 de outubro de 1983. Rio de Janeiro, p. 2.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

_____, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert J. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI**. Adaptação da 9ª edição americana. São Paulo: Elsevier, 2014.

DOLABELA, F. Pedagogia empreendedora. **O ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Básica: Finalmente você vai aprender contabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2004.

ISHIZU, Tatsuo. **Imigração e ocupação na fronteira do Tapajós: os japoneses em Monte Alegre - 1926-1962**. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Centro Filosófico e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel; DANTAS, André. **Competências empreendedoras de funcionários**. X SEGeT Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MELO, Luísa. Crise faz empreendedorismo por necessidade voltar a crescer no Brasil. **G1 Economia**, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/crise-faz-empreendedorismo-por-necessidade-voltar-a-crescer-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

PIRES, Charline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre - RS.** Dissertação (Mestrado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2006.
ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa.** 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração-UFSC, 2013.

HANSEL, Greice Michelli Adams, *et al.* **Análise do perfil empreendedor do profissional de contabilidade de Marechal Cândido Rondon - PR.** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 6, p. 150-185, nov-dez, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Panorama da cidade de Tomé-Açu. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tome-acu/panorama> > Acesso em 12 de Agosto de 2019.

OLIVO, Ana Maria; BOSCHILIA, Luiz. **Contabilidade geral e gerencial: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia.** Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2012.